



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
almoço com o Presidente de Guiné-Bissau, João Bernardo Nino Vieira**

Palácio do Itamaraty, 14 de novembro de 2007

Meus amigos,

Minhas amigas,

Eu quero, primeiro, cumprimentar o Excelentíssimo Senhor João Bernardo Vieira, presidente da República de Guiné-Bissau e sua Senhora, Izabel Romano Vieira,

Cumprimentar minha esposa, Marisa,

Cumprimentar o ministro das Relações Exteriores, nosso querido Samuel Pinheiro,

Cumprimentar os ministros de Guiné-Bissau e do Brasil.

Dizer para vocês que, tanto o presidente Vieira, quanto eu, abolimos os discursos, porque vamos fazer apenas um pequeno brinde. Eu queria chamar a atenção dos nossos companheiros brasileiros ministros: o Brasil tem que assumir mais responsabilidades com Guiné-Bissau. Todo mundo sabe que tomamos uma decisão, em 2003, de termos uma política mais ousada e mais participativa no continente africano, não só por razões históricas ou sentimentais, mas, sobretudo, porque achamos que o povo brasileiro tem muito a ver com o povo africano e, portanto, nós temos que dar uma contribuição ao povo africano para que ele possa desenvolver-se. Todo mundo sabe que Guiné-Bissau é um país de pouco mais de 1 milhão de habitantes. É um país com extremas necessidades, que precisa conhecer um processo de desenvolvimento e o Brasil tem, em muitas áreas, condições plenas de ajudar Guiné-Bissau.

Depois da conversa que tivemos com o Presidente, depois dos



protocolos assinados, nós precisamos fazer três coisas para consolidar as nossas relações: Primeiro, nós vamos fazer um resumo do trabalho que as 30 missões brasileiras que foram a Guiné-Bissau já fizeram, portanto já temos uma fotografia dos problemas em Guiné-Bissau. Segundo, nós vamos mandar mais algumas missões importantes para lá. A Petrobras precisa voltar à Guiné-Bissau. O ministro Nelson Jobim já assumiu o compromisso com o Presidente de que, em fevereiro, irá a Guiné-Bissau. A Embrapa, certamente, já que está em Gana, terá que dar um pulinho à Guiné-Bissau. Eles precisam de ajuda, da experiência do nosso sistema financeiro para ir modernizando as coisas em Guiné-Bissau. Precisam, urgentemente, que a gente dê uma luz na questão energética em Guiné-Bissau, tem potencial de construir hidrelétrica em Guiné-Bissau. O ministro Guido Mantega, a meu pedido, anunciou ao Presidente que a dívida de 34 milhões de dólares que Guiné-Bissau tem com o Brasil... Nós iremos enviar ao Congresso Nacional o pedido de perdão da dívida com Guiné-Bissau. E tem muitas outras coisas que o Brasil pode fazer.

Como Presidente do Brasil, eu posso dizer ao presidente Vieira que o Brasil pode fazer muito mais do que está fazendo para ajudar Guiné-Bissau. Nós temos um projeto de 2 milhões de dólares com Guiné-Bissau. Nós poderemos fazer muitas outras coisas.

Eu disse ao Presidente que, em função de uma demanda apresentada na reunião em que fizemos e, portanto, essa demanda precisa ser trabalhada e comparada com as missões que nós já tivemos em Guiné-Bissau. E como eu acho que o Brasil precisa fazer muito mais do que está fazendo, estou assumindo publicamente um compromisso com o presidente Vieira de que, todo ano eu viajo a cinco ou seis países africanos, na minha próxima viagem ao continente africano, eu sairei do Brasil e pararei na sua Guiné-Bissau para que a gente possa assinar os acordos que vão evoluir a partir desta sua visita ao Brasil.

Por isso eu queria convidar a todos para que de pé a gente pudesse



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

fazer um brinde ao Presidente de Guiné-Bissau, à sua esposa e a todo povo de Guiné-Bissau.